

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

30 DEZEMBRO 2023

Nº 1024

Editorial

CAMINHANDO PARA O VALE

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas – EUA

Há tempos de nascimento e de morte. O sábio disse que há “tempo de nascer, e tempo de morrer” (Eclesiastes 3:2). As estatísticas mostram que há no mundo aproximadamente 166,300 mortes por dia. Entendemos que os velhos precisam morrer, mas também pode acontecer de jovens morrerem. Moisés disse: “Os dias da nossa vida chegam a setenta anos, e se alguns, pela sua robustez, chegam a oitenta anos, o orgulho deles é canseira e enfado, pois cedo se corta e vamos voando” (Salmo 90:10). Ao pensarmos sobre a vida, na melhor das hipóteses, é apenas um breve suspiro antes de a morte trazer uma eternidade que não somos capazes de compreender.

Algumas pessoas acham que é mórbido pensar sobre a morte. Nossa era moderna transformou a morte num tempo de comemoração em vez de um tempo de luto e contemplação da brevidade da vida. O salmista Davi deu

instruções sobre a devida observação do tempo, da vida e da morte: “Faze-me conhecer, Senhor, o meu fim, e a medida dos meus dias qual é, para que eu sinta quanto sou frágil. Eis que fizeste os meus dias como a palmas; o tempo da minha vida é como nada diante de ti; na verdade, todo homem, por mais firme que esteja, é totalmente vaidade. (Selá.) Na verdade, todo homem anda numa vã aparência; na verdade, em vão se inquietam; amontoam riquezas e não sabem quem as levará” (Salmo 39:4-6).

Deus nos dá vida e um lindo mundo em que passar nosso tempo. Deus nos instrui a viver, multiplicar e ocupar. Há muitas ocupações, muitos lugares para visitar e muito conhecimento para ser adquirido. No desejo do homem de encher seus dias ao máximo, muitas vezes se esquece de que a vida é a sala de preparação para a eternidade. A vida não é o fim, mas é um meio para se preparar para o fim.

A teia de engano de Satanás procura fazer o homem esquecer que a vida é curta e a eternidade é sem fim. A natureza inata desde a queda de Adão e Eva no Jardim do Éden tem sido o

egoísmo. Queremos o que queremos, quando queremos e como queremos. A ausência de Deus em nossa vida deixa um vazio que clama por preenchimento. Em vez de buscar a Deus, muitas vezes, procuramos encher esse vazio com as ofertas do diabo. Moda, entretenimento e prazer imploram que nos encurvemos e adoremos. Muitos são obcecados pelo deus de esportes. Há abundância de opções sensuais. O uso de substâncias químicas e vícios é frequente. Ofertas constantes do mundo eletrônico pedem nosso tempo e atenção. A agenda está superlotada, devoção a Deus é desviada, e o coração vazio do homem, nunca satisfeito. “Porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela” (Mateus 7:13). Quem anda e vive nessa vida egoísta foca na jornada atual e ignora o destino.

Deus criou e providenciou um plano superior para a humanidade. Seu desejo é que todas as almas passem com ele a eternidade. Seu amor se estende à humanidade obcecada pelo pecado e convida a voltar a ele. Deus criou um caminho que leva à vida eterna. A porta de entrada a esse caminho é estreita. Não há espaço para os fardos passarem. A impureza do pecado precisa ser coberta pelo sangue do Salvador para termos entrada ao caminho estreito. Fé na expiação e o compromisso de seguir as instruções do céu são requerimentos para a viagem.

No caminho de Deus, o foco da vida não é a jornada, e sim o destino. Ter o destino sempre em mente guia

as escolhas do cristão e influencia suas ações, seu falar e estilo de vida. Enquanto o cristão vive no mundo, não pertence ao mundo. Está ciente do mundo e pesa o resultado da cultura em seu redor e como afetará sua alma e seu destino. Seu coração está atento à direção, ensinamentos e repreensões do Espírito Santo. O cristão é cheio de amor e alegria. Deseja ser uma luz para Jesus e que outros sejam atraídos a Deus. A Palavra de Deus ensina que seus filhos devem ter o estilo de vida de peregrino e estrangeiro, ser homens de paz e não-resistência, buscar primeiro a Deus, ser um povo de fé, seguir os ensinamentos dele como prova de amor a ele e andar diariamente com o Salvador. Deus manda seus filhos se manterem imaculados do mundo em seu redor e contar a outros sobre a liberdade e paz que vêm dele. Em João 17:15 Jesus disse: “Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal”.

Deus não espera a perfeição em nossa busca pela vida eterna. “Pois ele conhece a nossa estrutura; lembra-se de que somos pó” (Salmo 103:14). Deus sabe que somos cheios de falhas humanas e que nossa natureza pecaminosa inata nunca se converte, mas criou um meio de resolver nosso conflito interno. Quando caímos no pecado e desobediência deliberados, o Espírito Santo é fiel em nos chamar a voltar para Deus. Quando levamos nossos pecados a Jesus e aceitamos novamente a cobertura de seu sangue, podemos levantar e fielmente continuar na corrida para o céu. Quando

estamos preparados para a eternidade, estamos preparados para viver.

Algum dia, entraremos na estatística da morte. Algum dia, e pode vir mais cedo do que imaginamos, sairemos pela porta da frente pela última vez, e as palavras que falarmos serão as últimas. Nossas ações estarão encerradas, e as escolhas que fizemos nos seguirão para a eternidade. Somente um batimento cardíaco separa cada um de nós da morte. A vida é tão facilmente apagada nos jovens e nos velhos. Estar perto da morte deve nos tornar temerosos? Não, mas deve nos lembrar que estamos caminhando para o vale. Deve nos convencer a viver de tal modo que estejamos preparados para morrer. Uma vez que partirmos, não há como “refazer”. Não há segunda chance. A vida, misericórdia e a graça estarão encerradas, e enfrentaremos a Deus na eternidade assim como escolhemos viver nesta vida.

Algum dia, o Deus do tempo e da eternidade dará ordens a seu anjo, de soar a última trombeta. O tempo já não existirá. Deus chamará todas as almas a ficar em pé diante dele no juízo. Os livros serão abertos. Achará o nosso nome no Livro da Vida coberto pelo sangue de Jesus? Nosso destino eterno será decidido de acordo com as escolhas que fizemos no tempo. Então ouviremos a palavra abençoada: “Venha” ou a palavra mais angustiante: “Apartai-vos”.

Enquanto estamos caminhando para o vale, vivamos de tal modo que possamos sempre dizer: “Ora vem, Senhor Jesus” (Apocalipse 22:20). ▲

Os pastores escrevem

PECADO OU NÃO

Pastor Arlen Johnson

Creston – British Columbia – Canada

O livro *Doutrina e Prática Bíblicas* (página 73) define pecados que não são imputados. Tais pecados requerem, em vez de arrependimento, se humilhar e reconhecê-los. Satanás, o acusador dos irmãos, adora usar nossas fraquezas humanas para não permitir que o cristão tenha o devido privilégio de ter alegria na jornada. Todos nós enfrentamos esta luta desafiadora de vez em quando.

A mente humana, com suas habilidades maravilhosas, registra e armazena tudo que as portas do olho e ouvido recebem. Já foi dito que a mente não possui sistema de deletar, como têm os dispositivos modernos, simplesmente porque não precisa. Tem sim a habilidade maravilhosa, concedida por Deus, de uma memória eficaz. Indivíduos que estiveram em situações em que por pouco não perderam a vida, relatam a experiência de ver a vida inteira passar diante dos olhos num momento. É esta habilidade que o inimigo da nossa alma pode usar contra nós.

Ouvimos muito hoje sobre pedir que Deus nos perdoe, porque somos humanos, assim como todo mundo. Não é necessário expressar isso, porque todos nós, inclusive Deus, sabemos disso. Ao entendermos o plano maligno de Satanás, com a ajuda de Deus deixamos de lado tais desculpas. Perceberemos novamente que essas fraquezas estão para sempre

cobertas pela expiação maravilhosa no Calvário. Já não precisamos andar na sombra desta acusação; não precisamos implorar a Deus por algo que ele não pode resolver, porque nossa percepção das nossas fraquezas não está sob o juízo de Deus sobre o pecado voluntário.

Quando Jesus pagou o preço supremo no Calvário, esse acontecimento horrível pagou a dívida e o pagamento não é mais nosso dever. Este plano, uma vez posto em andamento, nunca mais precisará, nem poderá, ser repetido. O homem de Deus deve encontrar profunda e eterna gratidão por este dom. Dele jorra a devoção mencionada em Êxodo 21:4-6. Quando lhe foi oferecido a liberdade que era o seu direito, de acordo com os ensinamentos do Antigo Testamento, o homem reconheceu os privilégios e bênçãos que tinha servindo a seu senhor. Tomou uma decisão sábia e escolheu permanecer no seu serviço.

Uma palavra dita sem pensar, que feriu alguém, uma ação mal pensada que rebaixa cônjuge ou filhos, um hábito de pensamentos críticos contra algum irmão na fé, e muitas ações semelhantes, por mais que sejam más escolhas, são bondosamente cobertas na oração do Pai Nosso, onde fala de nos perdoar como perdoamos aos outros. Assim como nós, junto com nossos colegas cristãos, praticamos isso em serviço a Deus e aos outros, remove o fardo de ser coberto por uma nuvem que atrapalha a nossa felicidade.

Esta liberdade não retira nada da seriedade dos pecados que roubam a

graça ou nos apartam de Deus. Antes, através da devoção disposta e cuidadosa e obediência àquele que providenciou todas as coisas boas, vigiamos cuidadosamente nosso modo de viver. Isso traz a habilidade de provar todas as coisas (leia 1 Tessalonicenses 5:17-22). João fala sobre pecados pelos quais não se deve orar em 1 João 5:16. Em outras palavras, há pecados sérios que a oração comum, diária, da devoção, não resolve. Este artigo não está falando de tais pecados. Os pecados dessa natureza precisam ser tratados no conselho do corpo e trazidos à luz para encontrar libertação.

Que possamos andar na luz do evangelho eterno. O pecado nunca mais escurecerá as ruas do céu, e não precisa manchar o caminho no qual andamos.▲

Bons despenseiros

OBRIGADO, SENHOR

*Diacono Brian Reimer
Steinbach – Manitoba – Canada*

“Dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo” (Efésios 5:20)

É fácil dar graças ao Senhor pelos benefícios naturais e circunstanciais. Não é tão fácil agradecer ao Senhor pelos problemas até nossas orações serem atendidas. É mais difícil agradecer ao Senhor pelas tristezas que tingem nossa vida até mesmo após o Senhor nos pegar nos braços e nos carregar.

A gratidão fácil dura enquanto duarem os bons tempos. A gratidão mais

difícil vem após uma resposta à oração e dura até a dificuldade seguinte. A gratidão mais difícil de todas é profunda e duradoura e nos traz a força interna de enfrentar qualquer coisa que a vida nos trouxer. Temos experimentado Deus, seu poder e compaixão, e podemos entender que controla tudo — a vida, circunstâncias e tristeza. Reconhecemos que não temos motivo de temer, nem motivo de nos desesperar. Estendemos a mão em fé e sabemos que o Senhor tem a resposta, independentemente de qual é a pergunta.

As coisas boas nos ensinam que Deus é bom e tem coisas boas para nós. As coisas menos que boas nos ensinam que Deus tem respostas e direção para nós quando enfrentamos obstáculos e nossas ideias acabam. As coisas tristes nos ensinam que Deus é um amigo, uma fonte de amor e misericórdia que entende nosso coração e nos segura em seus braços de compaixão, chora conosco e por nós.

Obrigado, Senhor, por todas as coisas boas que temos na vida. Obrigado pelo plano da salvação, alimento, liberdade para crer e agir de acordo com nossa crença, amor de outras pessoas, amigos que nos apoiam, chuva que rega a terra, o sol que aquece e ilumina o mundo. Obrigado por muitas outras coisas também. As coisas boas trazem cânticos alegres, sorrisos brilhantes e risadas felizes. Amamos nossos relacionamentos, nossos sucessos e benefícios. Dizemos: “A vida é boa”. Vivemos dentro da nossa zona de conforto, e tudo é quentinho e confortável.

Obrigado, Senhor, pelas coisas menos que boas que acontecem conosco na vida. Obrigado pela escassez de dinheiro na conta, pequenos acidentes, ventos tempestuosos, um porão inundado, e muito mais. As coisas menos que boas nos ensinam a dobrar os joelhos para receber coragem e sabedoria. As circunstâncias nos colocam em situações em que não temos controle sobre os acontecimentos. O preço de grãos cai, perdemos o emprego, ou não temos condições para ir ao casamento de um amigo. Talvez sofremos um pequeno acidente, ou a lava-louças quebra. Acabamos ficando fora da nossa zona de conforto, e sentimos incerteza.

Obrigado, Senhor, por tudo que é triste na vida. É um tempo de desafios, mas obrigado pela doença, corações partidos, mortes inesperadas, luto e mais. As coisas tristes nos fazem ajoelhar, com lágrimas e súplicas por consolo e aceitação. O marido ou esposa enfrenta problemas de saúde que mudam tudo na vida. Perdemos um ente amado. Temos entes queridos que abandonam a família, a igreja e Deus. Passamos muito tempo em oração, nos apoiando em Deus e recebendo força de nossos irmãos espirituais.

Em tudo que acontecer na vida — as coisas boas, as menos que boas e as tristes — Deus está presente. Os momentos mais especiais de nossa vida são aqueles em que acaba nossa força e coragem para enfrentar o futuro, e ele nos levanta e leva nos braços.

Sentimos o seu coração batendo e o calor que vem da submissão completa à sua vontade. Paramos de lutar e ficamos quietos, conhecendo a sua compaixão. A coragem inunda nosso coração cansado, e enfrentamos mais um dia com esperança e fé, sabendo que nosso Senhor nunca falhará e sempre cuidará de nós. É o mais perto que podemos estar de entender a Deus, e entendemos melhor quem é o nosso Pai Celeste.

Como filhos de nosso Pai Celeste, estamos agradecidos por tudo e damos graças independentemente de nossas circunstâncias. “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia” (Salmo 46:1). Obrigado, Senhor. ▲

A irmandade escreve

DEUS GUIA

Carlin Friesen

Hythe – Alberta – Canada

Nestes últimos meses, a maneira que Deus nos guia em nossa vida me impressionou. Às vezes vamos levando a vida e sentimos que temos a direção de Deus, mas chegamos a um beco-sem-saída, sem ter para onde ir. Começamos a questionar: “Deus, está realmente presente? O Senhor se importa conosco e com a nossa vida?” Eu posso até começar a culpar Deus e dizer: “Por que não se importa? Por que não atende às nossas orações?”

Eu estava lendo em Êxodo, e li a história de quando Deus guiou os filhos de Israel ao deserto, onde não havia água. “Depois toda a congregação dos filhos de Israel partiu do deserto de Sim pelas suas jornadas, segundo o mandamento do Senhor, e acampou em Refidim; não havia ali água para o povo beber. Então contendeu o povo com Moisés, e disse: Dá-nos água para beber. E Moisés lhes disse: Por que contendeis comigo? Por que tentais ao Senhor? Tendo pois ali o povo sede de água, o povo murmurou contra Moisés, e disse: Por que nos fizeste subir do Egito, para nos matares de sede, a nós e aos nossos filhos, e ao nosso gado? E clamou Moisés ao Senhor, dizendo: Que farei a este povo? Daqui a pouco me apedrejará. Então disse o Senhor a Moisés: Passa diante do povo, e toma contigo alguns dos anciãos de Israel; e toma na tua mão a tua vara, com que feriste o rio, e vai. Eis que eu estarei ali diante de ti sobre a rocha, em Horebe, e tu ferirás a rocha, e dela sairão águas e o povo beberá. E Moisés assim o fez, diante dos olhos dos anciãos de Israel. E chamou aquele lugar Massá e Meribá, por causa da contenda dos filhos de Israel, e porque tentaram ao Senhor, dizendo: Está o Senhor no meio de nós, ou não?” (Êxodo 17:1-7).

O que me impressionou neste relato foi como Deus os guiou a uma situação impossível. Estavam no deserto sem qualquer fonte de água, mas Deus tinha um plano e providenciou água boa e fresca!

Cada um de nós tem algum tipo de batalha que temos que enfrentar, seja o medo, ansiedade, a perda de um ente amado, problemas financeiros, ofensa, falta de perdão, e assim vai. Alguns parecem ter mais batalhas do que outros, mas Deus permitiu essas coisas em nossa vida. Temos que enfrentá-las. O diabo está fazendo tudo para achar um pecado oculto ou medo e nos tirar a graça. Ele nunca irá parar de tentar, até Jesus voltar. De alguma forma, precisamos deixar essas coisas de lado e confiar em Jesus. Temos que reconhecer, como no relato acima, que Deus nos dará água boa e limpa. Não nos levará por um caminho triste e sombrio para nos largar ali. Ele se importa com cada um de nós.

Precisamos de quatro coisas para rendermos nossa vontade à direção e ao tempo de Deus: a humildade, obediência ao Espírito Santo, confiança completa no plano de Deus e o amor e compaixão pela humanidade que Jesus mostrou.

Sempre que estivermos enfrentando alguma dificuldade ou crise em nossa vida, podemos estender nossas mãos e imaginar que Jesus as segura. Podemos entregar nossos planos terrenos, ofensas e medo. “Eis que vos dou poder para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum. Mas, não vos alegréis porque se vos sujeitem os espíritos; alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus” (Lucas 10:19-20). ▲

SER AMIGO

Lorne Reimer

Hythe – Alberta – Canada

Colegas soldados, tenho gostado de ler os artigos nesta revista, e muitas vezes têm me inspirado. Já faz algum tempo que sinto que deveria contribuir um também. Quando penso neste título, não me sinto um perito ou amigo tão bom, mas todos podemos fazer a nossa parte. Trabalho numa loja de produtos agropecuários, onde tenho a oportunidade de servir muitas pessoas cada dia. Apenas gostaria de compartilhar alguns pensamentos que me animaram.

Um bom amigo é encorajador. Em Provérbios 17:17 diz: “Em todo o tempo ama o amigo e para a hora da angústia nasce o irmão”. Quando alguém faz algo muito bem, ou tem talento, devemos encorajá-lo. Não é difícil dizer: “Isso ficou bem-feito”, ou “Você fez isso muito bem”. Podemos ajudar uma pessoa muito se lhes damos um elogio sincero. Se você se sentir inspirado, converse com alguém, lhe desejando um bom dia. Tive uma experiência anos atrás com um cliente que conhecia muito bem. Eu o via toda semana, e conversávamos um pouco enquanto eu pegava as peças que ele queria. Certo dia ele parecia estar muito calado, não conversando e alegre como de costume, e perguntei-lhe como ia. Ele me olhou por um longo momento, e depois começou a me contar todas as coisas que haviam dado errado naquela semana (e havia muitas). Depois de compartilharmos,

parecia que ele estava aliviado e estava sorrindo um pouco novamente. Achei bom que lhe dei ouvidos. Vamos obedecer prontamente quando temos um pequeno impulso assim de encorajar ou estender a mão para alguém.

Um bom amigo fala com amor. Em Gálatas fala sobre isso, de como precisamos do “fruto do espírito” e de como devemos “fazer o bem a todos”. Às vezes vamos levando a vida e pode ser que precisemos compartilhar um pensamento com um irmão para os ajudar no caminho. Sinto que é muito importante tomar cuidado com nossas palavras para que não machuquem. Em 1 Tessalonicenses 5:11 diz: “Por isso exortai-vos uns aos outros, e edificai-vos uns aos outros, como também o fazeis”. *Edificar* significa instruir ou melhorar alguém, moral ou intelectualmente. Temos a oportunidade de ajudar alguém todos os dias, e muitas vezes a perdemos, mas vamos tentar ajudar em amor. Outro efeito do amor em nossa vida é que procuraremos pensar em outros antes de nós mesmos.

Um bom amigo fala a verdade. Um amigo fiel dirá a verdade, mesmo se for algo difícil de ouvir. Precisamos saber que nos amam e desejam o melhor para nós. No passado um amigo fez isso por mim. Mesmo que parecia ser muito direto e difícil de aceitar, depois pude ver que queriam o melhor para mim. Nosso desafio é de seguir o Espírito quando está na hora de falar algo, e de tomar cuidado com nossas palavras, mas dizer a verdade. Efésios 4:15 diz: “seguindo a verdade em amor”,

e isso é tão importante. Pode ser que sentimos que devemos pôr alguém na linha, por causa de algo que fizeram que achamos errado, mas algumas poucas palavras e uma mão carinhosa no ombro são melhores. A palavra *cuidado* vem à mente quando penso em falar a verdade, porque pode ser que precisemos temperar o que dizemos.

Um bom amigo pensa bem. Filipenses 2:3 diz: “por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo”. Ao levarmos a vida, podemos nos tornar egocêntricos, e podemos formar hábitos naquilo que precisamos e queremos. Requer esforço diário para pensar nos outros. Nossa amizade como outras pessoas deve nos encorajar a pensar em suas necessidades e desejos. É especialmente importante entre marido e esposa. Como marido, não é difícil tirar alguns minutos de um dia corrido para comprar um pequeno buquê para a esposa. Às vezes, onde eu trabalho há oportunidade de fazer algo além do obrigatório. Às vezes minha esposa ou filhas assam alguma coisa, e já levei bolo ou cookies para o trabalho, e pude ver a apreciação sincera dos colegas. Procure ver o que pode fazer para aliviar a carga de alguém, e ficará surpreso pela expressão ou espírito de gratidão que sentirá de um amigo. Se você tentar ajudar alguém de forma anônima, há certa bênção no fato de não saberem a quem agradecer. Para a pessoa que ajudou, não tem como “marcar pontos”. São algumas maneiras de pensar nos outros.

Um bom amigo ora por você. Temos um recurso imenso disponível para nós através da oração. Tiago 5:16 diz: “A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos”. Temos a oportunidade todos os dias para orar uns pelos outros. Deus nos deu esta ferramenta valiosa para procurar a ele e pedir ajuda quando precisamos. No passado, fiz parte de um grupo de amigos que compartilhava algumas lutas. Combinamos de avisar aos outros quando sentimos que o diabo estava nos vencendo. Quando a luta que estou enfrentando é grande, tem sido um alívio quando alguém retorna, dizendo que estão orando por mim.

Um bom amigo é leal e perdoa facilmente. Podemos ir levando a vida e sentir que estamos sozinhos, e os desafios que enfrentamos são grandes para nós. É em momentos assim que precisamos ser especialmente leais ao amigo (ficar ao seu lado) e não o abandonar. Dê uma passadinha na casa dele com seu chocolate ou café favorito e mostre que está ali para o apoiar. Amigos já fizeram isso por mim no passado, e dá vontade de retribuir. Precisamos lembrar que todos nós caímos da graça de Deus e erramos. Deus livremente nos perdoa quando pedimos. Quando um amigo errar, podemos lhes dar o perdão que precisam para levantar e tentar de novo.

Lembremos que o que fazemos pelos outros pode nos mudar, seja de forma positiva ou negativa. Se pensarmos em outros, seremos abençoados. No inverno passado, tivemos

uma experiência como família que me animou. Os pais de minha esposa faleceram, com mais ou menos um mês entre um e outro falecimento, e estávamos em Linden, terminando de fazer os planos para o funeral de minha sogra. Era o dia 24 de dezembro. Fazia frio. Quando partimos para o norte, começava a chover, e a rodovia estava escorregadia. Estava demorando mais do que de costume, e ficou óbvio que não chegaríamos em casa naquela noite. Fomos para um hotel em Edmonton, e chegando lá, nós como família sentimos que deveríamos fazer algo por alguém. Vínhamos lidando com muita coisa de família e sentindo pena de nós mesmos. Duas das nossas filhas estavam conosco, e gostamos muito de cantar. Comentei que deveríamos achar um hospital e cantar hinos de Natal. Minha esposa e filhas ficaram entusiasmadas, então fomos. Chegando lá, paramos o carro e entramos. Não sabia como ia funcionar, mas encontramos a ala infantil, e uma enfermeira perguntou quem queríamos visitar. Apenas dissemos que queríamos cantar hinos de Natal, e disseram: “Sim, nós gostaríamos”. Cantamos em alguns pontos diferentes, e tivemos um bom tempo cantando durante uma ou duas horas. Algumas famílias saíram, ouviram e pediram certos hinos. Até choramos com uma das famílias que encontramos. O que mais me impressionou foi o que fez por nós. Foi uma maneira de olhar além de nossos problemas e ver os desafios de outras pessoas.

Muitas vezes quando olhamos além das nossas necessidades ou desejos e vemos outras pessoas, nos sentimos abençoados. Acho que todos nós podemos dar uma olhada em como ser um amigo melhor e estender a mão aos outros. Espero que isto possa servir de ânimo. Oremos uns pelos outros. ▲

ALEGRIA EM QUALQUER SITUAÇÃO

Travis Becker

Halstead – Kansas – EUA

Pensando sobre Paulo e suas palavras em Filipenses 4:11 “porque já aprendi a contentar-me com o que tenho”, a palavra *aprendi* é notável, indicando livre escolha. Acrescentar a parte “com o que tenho” leva à conclusão de que o contentamento pode ser escolhido, sem depender das circunstâncias externas da vida em que nos encontramos. Saber que Paulo experimentou prisão e perseguição e ainda pôde escrever isso não deixa espaço para dizermos que as experiências da nossa vida são exceção e permitem o descontentamento. Para este artigo, não faremos distinção entre contentamento e felicidade, por serem tão semelhantes. Podemos dizer que a felicidade é escolha para qualquer um, em qualquer lugar ou circunstâncias. Acreditamos nisso?

Gostei da colocação de certo autor: “A alegria é a reação a algo maravilhoso. A felicidade é o produto de alguém maravilhoso – Jesus”. (*www.bible-apologetics.org/joy-vs-happiness).

A alegria pode ser o resultado de circunstâncias externas; é mais um sentimento ou emoção e é inconstante ou passageira. Não existe alegria perpétua; não podemos exatamente escolher ser alegre. A alegria fugirá quando os problemas chegarem. A emoção de alegria simplesmente não consegue conviver com o luto, tristeza, ou quase qualquer situação negativa que você puder imaginar. A felicidade, por outro lado, é bem diferente. A felicidade está firmemente arraigada no centro da identidade de Deus e, como tal, vem das profundezas de nosso ser e não desaparecerá logo que o caminho se tornar difícil. A felicidade é mais do que um sentimento ou emoção passageira; é acreditar firmemente que Jesus morreu por nós e nossos pecados e que temos acesso a uma quantia ilimitada de graça para as tempestades da vida. Vem de crer na promessa de Hebreus 13:5 que Deus “não nos deixará, nem nos desampará” (leia Hebreus 13:5). Vem de saber que temos um lar no céu. Vem de saber que enquanto há vida, há esperança. A felicidade, diferente da alegria, pode existir em conjunto com qualquer coisa que o ser humano experimentar. É uma simples realidade da vida. Iremos passar por estresse, adversidade, perdas, doenças e dor e sofrer injustiças pessoais. A felicidade pode continuar através de tudo isso e mais. A vida não é só tristeza e trevas. Tivemos muitas experiências positivas. A felicidade está presente nesses momentos também, e

deve aumentar nossa apreciação pelas bênçãos que recebemos, por mais que nós mortais nada merecemos. A alegria não é algo mau ou errado, o cristão experimentará a alegria e pode em honestidade dizer que está alegre. Mas precisamos entender que, quando o sentimento de alegria dissipar, a felicidade pode permanecer como lugar de refúgio constante. Nada pode tirar isso de nós.

Podemos escolher a felicidade e contentamento. Quando escolhemos dedicar nossa vida a Cristo, estamos escolhendo viver em sua presença. Escolhemos participar da felicidade completa – nada parcial ou de vez em quando, mas duradoura e completa. Podemos escolher viver à mão direita de Deus todos os dias. Quando escolhemos permanecer ali, sua mão continuará a fornecer nossa felicidade enquanto nos guia pela vida, com suas sombras e tudo mais.

Em 1 Tessalonicenses 5:17-18, Paulo nos deu uma receita infalível, de dois ingredientes, para manter nossa felicidade. Primeiro, manda “orar sem cessar”. Um comentarista escreveu: “O significado não é que os homens devem fazer nada a não ser orar, mas que nada mais que fazemos deve impedir que oremos nos devidos momentos” (Matthew Henry). Tirar tempo para orar, ou comunicar com nosso Criador, é uma escolha. O segundo ingrediente é “em tudo dai graças”. Pense na pior situação que você já enfrentou na vida. Poderia ter sido pior ainda, e isso significa

que ainda havia algo pelo qual agradecer. Muitas vezes subestimamos o impacto positivo de focar as coisas em nossa vida pelas quais podemos estar agradecidos. Paulo terminou o versículo 18 afirmando que “esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco”. Precisamos aceitar que é a vontade de Deus que cada um de nós experimente a felicidade constante em toda a vida. Nossa parte é de manter nossa vida de oração e escolher ser agradecidos. Deus então nos guiará à felicidade mais profunda enquanto o seguimos. ▲



OBEDIÊNCIA

Kaylee Friesen

Roblin – Manitoba – Canada

Eu me pergunto se há falta de obediência. Sei que obedecer é uma luta para mim. Às vezes tenho dificuldade em obedecer às decisões da Conferência. Parecem bem claras, escritas precisamente. Diretrizes simples. Eu estava na Conferência no novembro passado. Observei enquanto milhares

levantavam a agenda branca para mostrar apoio. Você também? Percebemos que, ao levantar a mão, estávamos fazendo um compromisso com Deus? Em Eclesiastes 5:5 diz: “Melhor é que não votes do que votares e não cumprires”. Temos uma responsabilidade imensa. Você se lembra do dia em que foi batizado? Sei que naquela hora eu não compreendia tudo que seria necessário para a vida cristã. Acho que não me arrependo, mesmo que não tem sido fácil. O intelectualismo é um problema. Vejo outros fazendo algo. Em vez de levar isso a Deus, digo a mim mesma: “Bem, os outros estão fazendo isso; certamente eu também posso”.

Uma coisa que Jesus deixou claro para mim é que os outros não são problema meu. São o problema dele. Não há nada que eu possa fazer sobre as situações que vejo, a não ser orar. Preciso confiá-las a Deus. Mateus 7:1 diz: “Não julgueis, para que não sejais julgados”. Descobri que quando consigo entregar as coisas que me incomodam, sempre há paz e muita graça. O Antigo Testamento parece estar cheio de compromissos quebrados, mas Deus foi misericordioso. Sempre foi justo e não tem mudado. Em Hebreus 13:8 lemos: “Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente”. Regozijo nisso, e que possamos todos.

“Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu. E, sendo ele consumado, veio a ser a causa da eterna salvação para todos os

que lhe obedecem” (Hebreus 58:9). É uma escritura linda. Diz que Jesus precisou aprender a obediência. Ele é a nossa salvação. Quero encontrar vocês no céu. ▲

Amber Redger

North Powder – Oregon - EUA

Prezados jovens,

Amados, não estranheis a ardente prova que vem sobre vós para vos tentar, como se coisa estranha vos acontecesse” (1 Pedro 4:12). Deus é Senhor dos vales, também.

“Tive um sonho, que me espantou; e estando eu na minha cama, as imaginações e as visões da minha cabeça me turbaram” (Daniel 4:5). “E ele lhes disse: Por que estais perturbados, e por que sobem tais pensamentos aos vossos corações?” (Lucas 24:38). E nós tentamos entender de onde vêm os nossos pensamentos infelizes?

“Jesus, porém, conhecendo os seus pensamentos, respondeu, e disse-lhes: Que arrazoais em vossos corações?” (Lucas 5:22). Às vezes, temos certeza que estamos certos em determinados assuntos, mas “se alguém cuida saber alguma coisa, ainda não sabe como convém saber” (1 Coríntios 8:2). “Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus” (2 Coríntios 3:5).

Precisamos obedecer a este versículo: “Destruindo os conselhos e

toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo entendimento à obediência de Cristo” (2 Coríntios 10:5).

Podemos confiar ao Senhor as nossas obras, e nossos pensamentos serão estabelecidos, (leia Provérbios 16:3), porque sendo cristãos, não temos direito a nossa própria maneira de pensar. Não é um alívio?

Pense sobre isto: Deus, o Criador do Universo, está pensando em nós! “Muitas são, Senhor meu Deus, as maravilhas que tens operado para conosco, e os teus pensamentos não se podem contar diante de ti; se eu os quisesse anunciar, e deles falar, são mais do que se podem contar” (Salmo 40:5). “E quão preciosos me são, ó Deus, os teus pensamentos! Quão grandes são as somas deles!” (Salmo 139:17). Em Jeremias 29:11 lemos: “Porque eu bem sei os pensamentos que tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais” (Jeremias 29:11).

Podemos dizer com confiança como disse Paulo: “Tenho-me por feliz, ó rei Agripa” (Atos 26:2), porque tais pensamentos trarão felicidade. “Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai” (Filipenses 4:8).

Alguns anos atrás, Deus me incentivou a pesquisar o que a Bíblia diz sobre “pensar”, quando estava

passando por um vale de confusão e pensamentos sombrios. Geralmente, ficar pensando e tentando entender a minha vida, para nem falar da minha vida cristã, me leva à confusão. Enquanto orava certo dia, me veio como um alívio, mas foi também um choque, entender que não tenho direito a pensar como quiser! As coisas estranhas e perplexas que não consigo entender não são minhas para carregar. Louvado seja Deus!

“Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? diz o Senhor. Eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel” (Jeremias 18:6. Certo dia enquanto fazia vasos de cerâmica, eu estava levantando a borda, quando algo se soltou do fundo. Eu estava fazendo um conjunto, e precisava dar certo. Orei que Deus concertasse e colasse novamente no fundo. Deu certo, e combinou perfeitamente com a outra xícara. Deus falou comigo através daquilo; disse-me que posso fazer uma bagunça, e minha vida pode ser como minha xícara estragada, mas posso confiar que ele irá me curar, me fazer perfeita e útil outra vez. Ele é o meu Oleiro, e eu sou o barro. ▲

“Os inimigos são numerosos demais, as armas poderosas demais e as espadas compridas demais para vencer, a não ser que haja um rapaz, uma funda e uma pedra, vindo em nome do Senhor”.

– Editoriais Antigos



UM ACIDENTE NO NATAL

“Graças a Deus pelo seu dom indescritível! (2 Coríntios 9:15).

“Tudo é possível ao que crê” (— Marcos 9:23).

Laílson chutou sua mala velha e fechou a porta do guarda-roupa com muita força.

— Natal! É uma grande bobeira! Se dependesse de mim, esse dia não existiria. O dia 25 de dezembro seria como qualquer outro dia.

Muito tempo atrás o dia de Natal era muito especial para Laílson. Mas isso era quando ainda cria em Jesus e seguia os ensinamentos de sua mãe. Doía vê-lo assim, mas a crença que agora tinha da vida era diferente e não receava em falar isso a qualquer um, não importando o que os outros achavam. Seus pais eram pessoas boas, muito boas. Não podiam ser melhores, mas eram antiquadas. Ele, que estava no caminho do sucesso financeiro, já tinha deixado tais ideias e Natal foi a primeira ‘fábula’ que jogou no lixo. Ah! Mas promessa é

dívida, independente do que a gente crê, e Laílson havia prometido aos pais que passaria o Natal com eles.

Sem muito entusiasmo fez suas malas, não se esquecendo dos presentes que sabia que sua família esperava. Claro que amava sua família, mas presentes em outra época do ano também serviriam. A história de Natal não tinha nada a ver com presentes. Quem sabe no ano que vem encontraria um jeito de ficar longe e não poder ir.

Os quilômetros foram passando e cada vez mais flocos de neve caíam em seu para-brisa. O vento aumentava cada vez mais. Por que não havia dado uma olhada na previsão do tempo? Aí teria uma boa desculpa para não viajar. Mas ainda bem que o tanque estava cheio e o carro estava em boas condições!

Na cidadezinha a uns quinze quilômetros de casa havia um ônibus parado no posto. Os passageiros já estavam impacientes por causa do atraso.

O motorista lhes informou:

— Seria suicídio continuar. E minha empresa não quer que me arisque. Lembrem-se de quantas pessoas morreram congeladas no ano passado?

Uma jovem mulher murmurou, segurando o braço de seu marido:

— O que faremos? Não temos dinheiro para pagar uma diária em um hotel e simplesmente precisamos chegar a Webster hoje.

Webster — era só uns cinco quilômetros para frente de sua casa. Laílson olhou para seu carro tão espaçoso

e depois para os dois que tremiam no vento. Explicou ao casal:

— Moro lá perto, a uns cinco quilômetros de Webster. E conheço cada metro daquela estrada, poderia acertar a estrada de olhos fechados. Meu carro está em perfeitas condições e tem força suficiente. Vou arriscar continuar e se quiserem ir comigo estão bem-vindos.

Cinco minutos depois saíram do posto. Aconchegando-se ao marido a esposa perguntou:

— Não está tão ruim, está?

— Parece que não. Você não se lembra do hino que diz: “A qualquer lugar irei com Jesus”?

— Ah, sim, e estou agradecida! Com certeza temos que contar à nossa classe como Deus cuidou de nós. Danilo e Raiane têm duvidado bastante, mas agora até para eles as coisas vão ficar um pouco mais claras.

Danilo e Raiane, seja quem fossem estes, não eram os únicos que duvidavam, Laílson admitiu a si mesmo. O casal realmente acreditava que era Deus que os tinha ajudado a encontrar uma carona! Impressionante que depois de deixar de ser cristão há tanto tempo, agora Deus estava usando-o para responder a uma oração!

A visibilidade estava quase a zero. Laílson tinha certeza que se fosse qualquer outro carro já teria parado. De acordo com o velocímetro já haviam percorrido dez quilômetros. Estavam a apenas cinco quilômetros de casa. Se pelo menos pudesse ver a

beira da estrada! Estava ficando pior, e tinha mais neve. De vez em quando o carro derrapava. Não podia sair dos rastos das rodas, se o fizesse seria um desastre! Prosseguiram cada vez mais devagar, o vento assobiando ao seu redor. Três quilômetros... dois quilômetros... um quilômetro... estavam quase chegando em casa! Chegaram à estradinha da entrada de sua casa. Laílson girou o volante, mas o carro derrapou e caiu numa valeta funda ao lado da estrada.

Laílson bateu a cabeça no vidro da porta e por um momento ficou desacordado. Quando conseguiu pensar novamente, ouviu duas vezes orando.

A jovem esposa orava: “Querido Deus ajuda-nos a não temer. Queremos ter certeza de que tu estás conosco. Dá-nos coragem para enfrentar qualquer coisa, inclusive a morte, se for da tua vontade”.

Seu marido continuou orando com fervor: “Abençoa o nosso amigo para que não tenha sofrido nada sério. Entregamos o nosso problema em tuas mãos, pois sabemos que tu és capaz de fazer milagres”.

Estavam orando por ele! A dor de cabeça deu lugar a uma dor diferente, em seu coração. O casal desconhecido cria em Deus. Acreditavam que Laílson também cresse e estavam pedindo a ajuda de Deus. Conseguiu lembrar-se de como era quando também tinha tal fé. De repente se viu como realmente era e percebeu sua necessidade de Deus. Tremendo de frio, pediu: “Meu Deus, perdoa-me

por ter ido para tão longe de ti. Ajuda-me a sair deste perigo e vou te servir de todo meu coração e confessar todos os meus pecados. Envia alguém para nos socorrer. Não podemos fazer nada sozinhos”.

Ao terminar a sua oração os dois disseram: “Amém”.

Quanto tempo ficou ali deitado nem sabia, mas de repente ouviu vozes. Uma voz que parecia estar bem distante gritou:

— Aqui está o carro!

Outro respondeu:

— É o carro dele mesmo!

E um terceiro, seu pai, declarou:

— Parece ser o carro do Laílson.

Ouviu-se uma série de barulhos e então seu pai falou novamente:

— Peça a David que venha com o trator. Lucas, você é o menor. Veja se consegue abrir aquela porta, mas cuidado para não forçar demais. De certo estava trazendo alguém junto para passar o Natal.

Finalmente os dois desconhecidos estavam livres.

O pai perguntou:

— Acha que conseguem andar um pouco? Se conseguirem, David os levará para casa. Minha esposa saberá o que fazer.

Laílson abriu seus olhos devagar quando uma mão forte tocou em seu braço. Sussurrou:

— Pai, agora voltei para sua casa e para a casa do meu Pai celestial.

— Já oramos bastante por você. Assim que o tirarmos daqui vamos contar a sua mãe. Graças a Deus que

o vento diminuiu e conseguimos ver o que estamos fazendo.

Da poltrona na sala de sua casa, Laílson olhou para a família e seus dois novos amigos. Declarou:

— Engraçado o que é preciso para um rapaz recuperar o juízo! Não cria mais em Deus e achava que o Natal era apenas uma diversão. Agora Deus abriu os meus olhos.

Todos ficaram felizes ao ouvirem estas palavras. Disseram:

— Também estamos felizes. Natal é Natal, mesmo que não consigamos chegar em casa.

— Sua mãe e eu estávamos conversando ontem à noite que o espírito de Natal não depende dos presentes, mas dos corações.

Laílson exclamou:

— Ah! teremos presentes também! Mas o meu maior presente é o verdadeiro espírito de Natal. Nunca mais vou perdê-lo!

“Entregue o seu caminho ao Senhor, confie nele, e o mais ele fará” (Salmo 37:5). ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima